

O Livro de Jó

O Livro de Jó

Capítulo 1

1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó. Era homem íntegro e reto, que temia a Deus e se desviava do mal. 2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. 3 Possuía ele sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas, tendo também muitíssima gente ao seu serviço; de modo que este homem era o maior de todos os do Oriente. 4 Iam seus filhos à casa uns dos outros e faziam banquetes cada um por sua vez; e mandavam convidar as suas três irmãs para comerem e beberem com eles. 5 E sucedia que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó e os santificava; e, levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; pois dizia Jó: Talvez meus filhos tenham pecado, e blasfemado de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente. 6 Ora, chegando o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. 7 O Senhor perguntou a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor, dizendo: De rodear a terra, e de passear por ela. 8 Disse o Senhor a Satanás: Notaste porventura o meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? 9 Então respondeu Satanás ao Senhor, e disse: Porventura Jó teme a Deus de balde? 10 Não o tens protegido de todo lado a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam na terra. 11 Mas estende agora a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e ele blasfemarà de ti na tua face! 12 Ao que disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está no teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor. 13 Certo dia, quando seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho em casa do irmão mais velho, 14 veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles; 15 e deram sobre eles os sabeus, e os tomaram; mataram os moços ao fio da espada, e só eu escapei para trazer-te a nova. 16 Enquanto este ainda falava, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu; e só eu escapei para trazer-te a nova. 17 Enquanto este ainda falava, veio outro e disse: Os caldeus, dividindo-se em três bandos, deram sobre os camelos e os tomaram; e mataram os moços ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. 18 Enquanto este ainda falava, veio outro e disse: Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa do irmão mais velho; 19 e eis que sobrevindo um grande vento de além do deserto, deu nos quatro cantos da casa, e ela caiu sobre os mancebos, de sorte que morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova. 20 Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou; 21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá. O Senhor deu, e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor. 22 Em tudo isso Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Capítulo 2

1 Chegou outra vez o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor; e veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o Senhor. 2 Então o Senhor perguntou a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás ao Senhor, dizendo: De rodear a terra, e de passear por ela. 3 Disse o Senhor a Satanás: Notaste porventura o meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? Ele ainda retém a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa. 4 Então Satanás respondeu ao Senhor: Pele por pele! Tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. 5 Estende agora a mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele blasfemarà de ti na tua face! 6 Disse, pois, o Senhor a Satanás: Eis que ele

O Livro de Jó

está no teu poder; somente poupa-lhe a vida. 7 Saiu, pois, Satanás da presença do Senhor, e feriu Jó de úlceras malignas, desde a planta do pé até o alto da cabeça. 8 E Jó, tomando um caco para com ele se raspar, sentou-se no meio da cinza. 9 Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua integridade? Blasfema de Deus, e morre. 10 Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal? Em tudo isso não pecou Jó com os seus lábios. 11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo esse mal que lhe havia sucedido, vieram, cada um do seu lugar: Elifaz o temanita, Bildade o suíta e Zofar o naamatita; pois tinham combinado para virem condoer-se dele e consolá-lo. 12 E, levantando de longe os olhos e não o reconhecendo, choraram em alta voz; e, rasgando cada um o seu manto, lançaram pó para o ar sobre as suas cabeças. 13 E ficaram sentados com ele na terra sete dias e sete noites; e nenhum deles lhe dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

Capítulo 3

1 Depois disso abriu Jó a sua boca, e amaldiçoou o seu dia. 2 E Jó falou, dizendo: 3 Pereça o dia em que nasci, e a noite que se disse: Foi concebido um homem! 4 Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz. 5 Reclamem-no para si as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; espante-o tudo o que escurece o dia. 6 Quanto àquela noite, dela se apodere a escuridão; e não se regozije ela entre os dias do ano; e não entre no número dos meses. 7 Ah! que estéril seja aquela noite, e nela não entre voz de regozijo. 8 Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam os dias, que são peritos em suscitar o leviatã. 9 As estrelas da alva se lhe escureçam; espere ela em vão a luz, e não veja as pálpebras da manhã; 10 porquanto não fechou as portas do ventre de minha mãe, nem escondeu dos meus olhos a aflição. 11 Por que não morri ao nascer? por que não expirei ao vir à luz? 12 Por que me receberam os joelhos? e por que os seios, para que eu mamasse? 13 Pois agora eu estaria deitado e quieto; teria dormido e estaria em repouso, 14 com os reis e conselheiros da terra, que reedificavam ruínas para si, 15 ou com os príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata; 16 ou, como aborto oculto, eu não teria existido, como as crianças que nunca viram a luz. 17 Ali os ímpios cessam de perturbar; e ali repousam os cansados. 18 Ali os presos descansam juntos, e não ouvem a voz do exator. 19 O pequeno e o grande ali estão e o servo está livre de seu senhor. 20 Por que se concede luz ao aflito, e vida aos amargurados de alma; 21 que anelam pela morte sem que ela venha, e cavam em procura dela mais do que de tesouros escondidos; 22 que muito se regozijam e exultam, quando acham a sepultura? 23 Sim, por que se concede luz ao homem cujo caminho está escondido, e a quem Deus cercou de todos os lados? 24 Pois em lugar de meu pão vem o meu suspiro, e os meus gemidos se derramam como água. 25 Porque aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece. 26 Não tenho repouso, nem sossego, nem descanso; mas vem a perturbação.

Capítulo 4

1 Então respondeu Elifaz, o temanita, e disse: 2 Se alguém intentar falar-te, enfadarte-ás? Mas quem poderá conter as palavras? 3 Eis que tens ensinado a muitos, e tens fortalecido as mãos fracas. 4 As tuas palavras têm sustentado aos que cambaleavam, e os joelhos desfalecentes tens fortalecido. 5 Mas agora que se trata de ti, te enfadas; e, tocando-te a ti, te desanimas. 6 Porventura não está a tua confiança no teu temor de Deus, e a tua esperança na integridade dos teus caminhos? 7 Lembra-te agora disto: qual o inocente que jamais pereceu? E onde foram os retos destruídos? 8 Conforme tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam o mesmo. 9 Pelo sopro de Deus perecem, e pela rajada da sua ira são consumidos. 10 Cessa o rugido do leão, e a voz do leão

O Livro de Jó

feroz; os dentes dos leõezinhos se quebram. 11 Perece o leão velho por falta de presa, e os filhotes da leoa andam dispersos. 12 Ora, uma palavra se me disse em segredo, e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela. 13 Entre pensamentos nascidos de visões noturnas, quando cai sobre os homens o sono profundo, 14 sobrevieram-me o espanto e o tremor, que fizeram estremecer todos os meus ossos. 15 Então um espírito passou por diante de mim; arrepiaram-se os cabelos do meu corpo. 16 Parou ele, mas não pude discernir a sua aparência; um vulto estava diante dos meus olhos; houve silêncio, então ouvi uma voz que dizia: 17 Pode o homem mortal ser justo diante de Deus? Pode o varão ser puro diante do seu Criador? 18 Eis que Deus não confia nos seus servos, e até a seus anjos atribui loucura; 19 quanto mais aos que habitam em casas de lodo, cujo fundamento está no pó, e que são esmagados pela traça! 20 Entre a manhã e a tarde são destruídos; perecem para sempre sem que disso se faça caso. 21 Se dentro deles é arrancada a corda da sua tenda, porventura não morrem, e isso sem atingir a sabedoria?

Capítulo 5

1 Chama agora; há alguém que te responda; E a qual dentre os entes santos te dirigirás? 2 Pois a dor destrói o louco, e a inveja mata o tolo. 3 Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo amaldiçoei a sua habitação: 4 Seus filhos estão longe da segurança, e são pisados nas portas, e não há quem os livre. 5 A sua messe é devorada pelo faminto, que até dentre os espinhos a tira; e o laço abre as fauces para a fazenda deles. 6 Porque a aflição não procede do pó, nem a tribulação brota da terra; 7 mas o homem nasce para a tribulação, como as faíscas voam para cima. 8 Mas quanto a mim eu buscaria a Deus, e a Deus entregaria a minha causa; 9 o qual faz coisas grandes e inescrutáveis, maravilhas sem número. 10 Ele derrama a chuva sobre a terra, e envia águas sobre os campos. 11 Ele põe num lugar alto os abatidos; e os que choram são exaltados à segurança. 12 Ele frustra as maquinações dos astutos, de modo que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito. 13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia, e o conselho dos perversos se precipita. 14 Eles de dia encontram as trevas, e ao meio-dia andam às apalpadelas, como de noite. 15 Mas Deus livra o necessitado da espada da boca deles, e da mão do poderoso. 16 Assim há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a boca. 17 Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus corrige; não desprezes, pois, a correção do Todo-Poderoso. 18 Pois ele faz a ferida, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam. 19 Em seis angústias te livrará, e em sete o mal não te tocará. 20 Na fome te livrará da morte, e na guerra do poder da espada. 21 Do açoite da língua estarás abrigado, e não temerás a assolação, quando chegar. 22 Da assolação e da fome te rirás, e dos animais da terra não terás medo. 23 Pois até com as pedras do campo terás a tua aliança, e as feras do campo estarão em paz contigo. 24 Saberás que a tua tenda está em paz; visitarás o teu rebanho, e nada te faltará. 25 Também saberás que se multiplicará a tua descendência e a tua posteridade como a erva da terra. 26 Em boa velhice irás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo. 27 Eis que isso já o havemos inquirido, e assim o é; ouve-o, e conhece-o para teu bem.

Capítulo 6

1 Então Jó, respondendo, disse: 2 Oxalá de fato se pesasse a minha mágoa, e juntamente na balança se pusesse a minha calamidade! 3 Pois, na verdade, seria mais pesada do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido temerárias. 4 Porque as flechas do Todo-Poderoso se cravaram em mim, e o meu espírito suga o veneno delas; os terrores de Deus se arregimentam contra mim. 5 Zurrará o asno montês quando tiver erva? Ou mugirá o boi junto ao seu pasto?: 6 Pode se comer sem sal o que é insípido? Ou há gosto na clara do ovo? 7 Nessas coisas a minha alma recusa tocar, pois são para mim qual comida repugnante. 8 Quem dera que se cumprisse o

O Livro de Jó

meu rogo, e que Deus me desse o que anelo! 9 que fosse do agrado de Deus esmagar-me; que soltasse a sua mão, e me exterminasse! 10 Isto ainda seria a minha consolação, e exultaria na dor que não me poupa; porque não tenho negado as palavras do Santo. 11 Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que me porte com paciência? 12 É a minha força a força da pedra? Ou é de bronze a minha carne? 13 Na verdade não há em mim socorro nenhum. Não me desamparou todo o auxílio eficaz? 14 Ao que desfalece devia o amigo mostrar compaixão; mesmo ao que abandona o temor do Todo-Poderoso. 15 Meus irmãos houveram-se aleivosamente, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam, 16 os quais se turvam com o gelo, e neles se esconde a neve; 17 no tempo do calor vão minguando; e quando o calor vem, desaparecem do seu lugar. 18 As caravanas se desviam do seu curso; sobem ao deserto, e perecem. 19 As caravanas de Tema olham; os viandantes de Sabá por eles esperam. 20 Ficam envergonhados por terem confiado; e, chegando ali, se confundem. 21 Agora, pois, tais vos tornastes para mim; vedes a minha calamidade e temeis. 22 Acaso disse eu: Dai-me um presente? Ou: Fazei-me uma oferta de vossos bens? 23 Ou: Livrai-me das mãos do adversário? Ou: Resgatai-me das mãos dos opressores? 24 Ensinai-me, e eu me calarei; e fazei-me entender em que errei. 25 Quão poderosas são as palavras da boa razão! Mas que é o que a vossa arguição reprova? 26 Acaso pretendeis reprovar palavras, embora sejam as razões do desesperado como vento? 27 Até quereis lançar sortes sobre o órfão, e fazer mercadoria do vosso amigo. 28 Agora, pois, por favor, olhai para, mim; porque de certo à vossa face não mentirei. 29 Mudai de parecer, peço-vos, não haja injustiça; sim, mudai de parecer, que a minha causa é justa. 30 Há iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar discernir coisas perversas?

Capítulo 7

1 Porventura não tem o homem duro serviço sobre a terra? E não são os seus dias como os do jornalista? 2 Como o escravo que suspira pela sombra, e como o jornalista que espera pela sua paga, 3 assim se me deram meses de escassez, e noites de aflição se me ordenaram. 4 Havendo-me deitado, digo: Quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me revolver na cama até a alva. 5 A minha carne se tem vestido de vermes e de torrões de pó; a minha pele endurece, e torna a rebentar-se. 6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e chegam ao fim sem esperança. 7 Lembra-te de que a minha vida é um sopro; os meus olhos não tornarão a ver o bem. 8 Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos estarão sobre mim, mas não serei mais. 9 Tal como a nuvem se desfaz e some, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir. 10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar o conhecerá mais. 11 Por isso não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito, queixar-me-ei na amargura da minha alma. 12 Sou eu o mar, ou um monstro marinho, para que me ponhas uma guarda? 13 Quando digo: Confortar-me-á a minha cama, meu leito aliviará a minha queixa, 14 então me espantas com sonhos, e com visões me atemorizas; 15 de modo que eu escolheria antes a estrangulação, e a morte do que estes meus ossos. 16 A minha vida abomino; não quero viver para sempre; retira-te de mim, pois os meus dias são vaidade. 17 Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas sobre ele o teu pensamento, 18 e cada manhã o visites, e cada momento o proves? 19 Até quando não apartarás de mim a tua vista, nem me largarás, até que eu possa engolir a minha saliva? 20 Se peço, que te faço a ti, ó vigia dos homens? Por que me fizeste alvo dos teus dardos? Por que a mim mesmo me tornei pesado? 21 Por que me não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó; tu me buscarás, porém eu não serei mais.

Capítulo 8

O Livro de Jó

1 Então respondeu Bildade, o suíta, dizendo: 2 Até quando falarás tais coisas, e até quando serão as palavras da tua boca qual vento impetuoso? 3 Perverteria Deus o direito? Ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça? 4 Se teus filhos pecaram contra ele, ele os entregou ao poder da sua transgressão. 5 Mas, se tu com empenho buscares a Deus, e ,ao Todo-Poderoso fizeres a tua súplica, 6 se fores puro e reto, certamente mesmo agora ele despertará por ti, e tornará segura a habitação da tua justiça. 7 Embora tenha sido pequeno o teu princípio, contudo o teu último estado aumentará grandemente. 8 Indaga, pois, eu te peço, da geração passada, e considera o que seus pais descobriram. 9 Porque nós somos de ontem, e nada sabemos, porquanto nossos dias sobre a terra, são uma sombra. 10 Não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu entendimento não proferirão palavras? 11 Pode o papiro desenvolver-se fora de um pântano. Ou pode o junco crescer sem água? 12 Quando está em flor e ainda não cortado, seca-se antes de qualquer outra erva. 13 Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; a esperança do ímpio perecerá, 14 a sua segurança se desfará, e a sua confiança será como a teia de aranha. 15 Encostar-se-á à sua casa, porém ela não subsistirá; apegar-se-lhe-á, porém ela não permanecerá. 16 Ele está verde diante do sol, e os seus renovos estendem-se sobre o seu jardim; 17 as suas raízes se entrelaçam junto ao monte de pedras; até penetra o pedregal. 18 Mas quando for arrancado do seu lugar, então este o negará, dizendo: Nunca te vi. 19 Eis que tal é a alegria do seu caminho; e da terra outros brotarão. 20 Eis que Deus não rejeitará ao reto, nem tomará pela mão os malfeitores; 21 ainda de riso te encherá a boca, e os teus lábios de louvor. 22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão; e a tenda dos ímpios não subsistirá.

Capítulo 9

1 Então Jó respondeu, dizendo: 2 Na verdade sei que assim é; mas como pode o homem ser justo para com Deus? 3 Se alguém quisesse contender com ele, não lhe poderia responder uma vez em mil. 4 Ele é sábio de coração e poderoso em forças; quem se endureceu contra ele, e ficou seguro? 5 Ele é o que remove os montes, sem que o saibam, e os transtorna no seu furor; 6 o que sacode a terra do seu lugar, de modo que as suas colunas estremecem; 7 o que dá ordens ao sol, e ele não nasce; o que sela as estrelas; 8 o que sozinho estende os céus, e anda sobre as ondas do mar; 9 o que fez a urso, o Oriom, e as Plêiades, e as recâmaras do sul; 10 o que faz coisas grandes e insondáveis, e maravilhas que não se podem contar. 11 Eis que ele passa junto a mim, e não o vejo; sim, vai passando adiante, mas não o percebo. 12 Eis que arrebatou a presa; quem o pode impedir? Quem lhe dirá: Que é o que fazes? 13 Deus não retirará a sua ira; debaixo dele se curvaram os aliados de Raabe; 14 quanto menos lhe poderei eu responder ou escolher as minhas palavras para discutir com ele? 15 Embora, eu seja justo, não lhe posso responder; tenho de pedir misericórdia ao meu juiz. 16 Ainda que eu chamasse, e ele me respondesse, não poderia crer que ele estivesse escutando a minha voz. 17 Pois ele me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa. 18 Não me permite respirar, antes me farta de amarguras. 19 Se fosse uma prova de força, eis-me aqui, diria ele; e se fosse questão de juízo, quem o citaria para comparecer? 20 Ainda que eu fosse justo, a minha própria boca me condenaria; ainda que eu fosse perfeito, então ela me declararia perverso: 21 Eu sou inocente; não estimo a mim mesmo; desprezo a minha vida. 22 Tudo é o mesmo, portanto digo: Ele destrói o reto e o ímpio. 23 Quando o açoite mata de repente, ele zomba da calamidade dos inocentes. 24 A terra está entregue nas mãos do ímpio. Ele cobre o rosto dos juízes; se não é ele, quem é, logo? 25 Ora, os meus dias são mais velozes do que um correio; fogem, e não vêem o bem. 26 Eles passam como balsas de junco, como águia que se lança sobre a presa. 27 Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu aspecto, e tomarei alento; 28 então tenho pavor de todas as minhas dores; porque bem sei que

O Livro de Jó

não me terás por inocente. 29 Eu serei condenado; por que, pois, trabalharei em vão? 30 Se eu me lavar com água de neve, e limpar as minhas mãos com sabão, 31 mesmo assim me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão. 32 Porque ele não é homem, como eu, para eu lhe responder, para nos encontrarmos em juízo. 33 Não há entre nós árbitro para pôr a mão sobre nós ambos. 34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror; 35 então falarei, e não o temerei; pois eu não sou assim em mim mesmo.

Capítulo 10

1 Tendo tédio à minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma: 2 Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo. 3 Tens prazer em oprimir, em desprezar a obra das tuas mãos e favorecer o desígnio dos ímpios? 4 Tens tu olhos de carne? Ou vêes tu como vê o homem? 5 São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem, 6 para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado, 7 ainda que tu sabes que eu não sou ímpio, e que não há ninguém que possa livrar-me da tua mão? 8 As tuas mãos me fizeram e me deram forma; e te voltas agora para me consumir? 9 Lembra-te, pois, de que do barro me formaste; e queres fazer-me tornar ao pó? 10 Não me vazaste como leite, e não me coalhaste como queijo? 11 De pele e carne me vestiste, e de ossos e nervos me teceste. 12 Vida e misericórdia me tens concedido, e a tua providência me tem conservado o espírito. 13 Contudo ocultaste estas coisas no teu coração; bem sei que isso foi o teu desígnio. 14 Se eu pecar, tu me observas, e da minha iniquidade não me absolverás. 15 Se for ímpio, ai de mim! Se for justo, não poderei levantar a minha cabeça, estando farto de ignomínia, e de contemplar a minha miséria. 16 Se a minha cabeça se exaltar, tu me caças como a um leão feroz; e de novo fazes maravilhas contra mim. 17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e combate estão comigo. 18 Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! se então tivera expirado, e olhos nenhuns me vissem! 19 Então fora como se nunca houvera sido; e da madre teria sido levado para a sepultura. 20 Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento; 21 antes que me vá para o lugar de que não voltarei, para a terra da escuridão e das densas trevas, 22 terra escuríssima, como a própria escuridão, terra da sombra trevosa e do caos, e onde a própria luz é como a escuridão.

Capítulo 11

1 Então respondeu Zofar, o naamatita, dizendo: 2 Não se dará resposta à multidão de palavras? ou será justificado o homem falador? 3 Acaso as tuas jactâncias farão calar os homens? e zombarás tu sem que ninguém te envergonhe? 4 Pois dizes: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos. 5 Mas, na verdade, oxalá que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti, 6 e te fizesse saber os segredos da sabedoria, pois é multiforme o seu entendimento; sabe, pois, que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade. 7 Poderás descobrir as coisas profundas de Deus, ou descobrir perfeitamente o Todo-Poderoso? 8 Como as alturas do céu é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o Seol; que poderás tu saber? 9 Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar. 10 Se ele passar e prender alguém, e chamar a juízo, quem o poderá impedir? 11 Pois ele conhece os homens vãos; e quando vê a iniquidade, não atentará para ela? 12 Mas o homem vão adquirirá entendimento, quando a cria do asno montês nascer homem. 13 Se tu preparares o teu coração, e estenderes as mãos para ele; 14 se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti, e não deixes a perversidade habitar nas tuas tendas; 15 então levantarás o teu rosto sem mácula, e estarás firme, e não temerás. 16 Pois tu te esquecerás da tua miséria; apenas te lembrarás dela como das águas que já passaram. 17 E a tua vida será mais clara

O Livro de Jó

do que o meio-dia; a escuridão dela será como a alva. 18 E terás confiança, porque haverá esperança; olharás ao redor de ti e repousarás seguro. 19 Deitar-te-ás, e ninguém te amedrontará; muitos procurarão obter o teu favor. 20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e para eles não haverá refúgio; a sua esperança será o expirar.

Capítulo 12

1 Então Jó respondeu, dizendo: 2 Sem dúvida vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria. 3 Mas eu tenho entendimento como, vos; eu não vos sou inferior. Quem não sabe tais coisas como essas? 4 Sou motivo de riso para os meus amigos; eu, que invocava a Deus, e ele me respondia: o justo e reto servindo de irrisão! 5 No pensamento de quem está seguro há desprezo para a desgraça; ela está preparada para aquele cujos pés resvalam. 6 As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; os que trazem o seu deus na mão! 7 Mas, pergunta agora às alimárias, e elas te ensinarão; e às aves do céu, e elas te farão saber; 8 ou fala com a terra, e ela te ensinará; até os peixes o mar to declararão. 9 Qual dentre todas estas coisas não sabe que a mão do Senhor fez isto? 10 Na sua mão está a vida de todo ser vivente, e o espírito de todo o gênero humano. 11 Porventura o ouvido não prova as palavras, como o paladar prova o alimento? 12 Com os anciãos está a sabedoria, e na longura de dias o entendimento. 13 Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento. 14 Eis que ele derriba, e não se pode reedificar; ele encerra na prisão, e não se pode abrir. 15 Ele retém as águas, e elas secam; solta-as, e elas inundam a terra. 16 Com ele está a força e a sabedoria; são dele o enganado e o enganador. 17 Aos conselheiros leva despojados, e aos juízes faz desvairar. 18 Solta o cinto dos reis, e lhes ata uma corda aos lombos. 19 Aos sacerdotes leva despojados, e aos poderosos transtorna. 20 Aos que são dignos da confiança emudece, e tira aos anciãos o discernimento. 21 Derrama desprezo sobre os príncipes, e afrouxa o cinto dos fortes. 22 Das trevas descobre coisas profundas, e traz para a luz a sombra da morte. 23 Multiplica as nações e as faz perecer; alarga as fronteiras das nações, e as leva cativas. 24 Tira o entendimento aos chefes do povo da terra, e os faz vaguar pelos desertos, sem caminho. 25 Eles andam nas trevas às apalpadelas, sem luz, e ele os faz cambalear como um ébrio.

Capítulo 13

1 Eis que os meus olhos viram tudo isto, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam. 2 O que vós sabeis também eu o sei; não vos sou inferior. 3 Mas eu falarei ao Todo-Poderoso, e quero defender-me perante Deus. 4 Vós, porém, sois forjadores de mentiras, e vós todos, médicos que não valem nada. 5 Oxalá vos calásseis de todo, pois assim passaríeis por sábios. 6 Ouvi agora a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios. 7 Falareis falsamente por Deus, e por ele proferireis mentiras? 8 Fareis aceitação da sua pessoa? Contendereis a favor de Deus? 9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como quem zomba de um homem? 10 Certamente vos repreenderá, se em oculto vos deixardes levar de respeitos humanos. 11 Não vos amedrontará a sua majestade? E não cairá sobre vós o seu terror? 12 As vossas máximas são provérbios de cinza; as vossas defesas são torres de barro. 13 Calai-vos perante mim, para que eu fale, e venha sobre mim o que vier. 14 Tomarei a minha carne entre os meus dentes, e porei a minha vida na minha mão. 15 Eis que ele me matará; não tenho esperança; contudo defenderei os meus caminhos diante dele. 16 Também isso será a minha salvação, pois o ímpio não virá perante ele. 17 Ouvi atentamente as minhas palavras, e chegue aos vossos ouvidos a minha declaração. 18 Eis que já pus em ordem a minha causa, e sei que serei achado justo: 19 Quem é o que contendereis comigo? Pois então me calaria e renderia o espírito. 20 Concede-me somente duas coisas; então não me esconderei do teu rosto: 21 desvia a tua mão rara longe de mim, e não me amedronte o teu

O Livro de Jó

terror. 22 Então chama tu, e eu responderei; ou eu falarei, e me responde tu. 23 Quantas iniquidades e pecados tenho eu? Faze-me saber a minha transgressão e o meu pecado. 24 Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo? 25 Acossarás uma folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o restolho seco? 26 Pois escreves contra mim coisas amargas, e me fazes herdar os erros da minha mocidade; 27 também pões no tronco os meus pés, e observas todos os meus caminhos, e marcas um termo ao redor dos meus pés, 28 apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome, e como um vestido, ao qual róí a traça.

Capítulo 14

1 O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e cheio de inquietação. 2 Nasce como a flor, e murcha; foge também como a sombra, e não permanece. 3 Sobre esse tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juízo contigo? 4 Quem do imundo tirará o puro? Ninguém. 5 Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; tu lhe puseste limites, e ele não poderá passar além deles. 6 Desvia dele o teu rosto, para que ele descanse e, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia. 7 Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda torne a brotar, e que não cessem os seus renovos. 8 Ainda que envelheça a sua raiz na terra, e morra o seu tronco no pó, 9 contudo ao cheiro das águas brotará, e lançará ramos como uma planta nova. 10 O homem, porém, morre e se desfaz; sim, rende o homem o espírito, e então onde está? 11 Como as águas se retiram de um lago, e um rio se esgota e seca, 12 assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus não acordará nem será despertado de seu sono. 13 Oxalá me escondesses no Seol, e me ocultasses até que a tua ira tenha passado; que me determinasses um tempo, e te lembrasses de mim! 14 Morrendo o homem, acaso tornará a viver? Todos os dias da minha lida esperaria eu, até que viesse a minha mudança. 15 Chamar-me-ias, e eu te responderia; almejarias a obra de tuas mãos. 16 Então contarias os meus passos; não estarias a vigiar sobre o meu pecado; 17 a minha transgressão estaria selada num saco, e ocultarias a minha iniquidade. 18 Mas, na verdade, a montanha cai e se desfaz, e a rocha se remove do seu lugar. 19 As águas gastam as pedras; as enchentes arrebatam o solo; assim tu fazes perecer a esperança do homem. 20 Prevaleces para sempre contra ele, e ele passa; mudas o seu rosto e o despedes. 21 Os seus filhos recebem honras, sem que ele o saiba; são humilhados sem que ele o perceba. 22 Sente as dores do seu próprio corpo somente, e só por si mesmo lamenta.

Capítulo 15

1 Então respondeu Elifaz, o temanita: 2 Porventura responderá o sábio com ciência de vento? E encherá do vento oriental o seu ventre, 3 arguindo com palavras que de nada servem, ou com razões com que ele nada aproveita? 4 Na verdade tu destróis a reverência, e impedes a meditação diante de Deus. 5 Pois a tua iniquidade ensina a tua boca, e escolhes a língua dos astutos. 6 A tua própria boca te condena, e não eu; e os teus lábios testificam contra ti. 7 És tu o primeiro homem que nasceu? Ou foste dado à luz antes dos outeiros? 8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus? E a ti só reservas a sabedoria? 9 Que sabes tu, que nós não saibamos; que entendes, que não haja em nós? 10 Conosco estão os encanecidos e idosos, mais idosos do que teu pai. 11 Porventura fazes pouco caso das consolações de Deus, ou da palavra que te trata benignamente? 12 Por que te arrebatou o teu coração, e por que flamejam os teus olhos, 13 de modo que voltas contra Deus o teu espírito, e deixas sair tais palavras da tua boca? 14 Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce da mulher, para que fique justo? 15 Eis que Deus não confia nos seus santos, e nem o céu é puro aos seus olhos; 16 quanto menos o homem abominável e corrupto, que bebe a iniquidade como a água? 17 Escuta-me e to mostrarei; contar-te-ei o que tenho visto 18 (o que os sábios têm anunciado e

O Livro de Jó

seus pais não o ocultaram; 19 aos quais somente era dada a terra, não havendo estranho algum passado por entre eles); 20 Todos os dias passa o ímpio em angústia, sim, todos os anos que estão reservados para o opressor. 21 O somido de terrores está nos seus ouvidos; na prosperidade lhe sobrevém o assolador. 22 Ele não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada. 23 Anda vagueando em busca de pão, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das trevas lhe está perto, à mão. 24 Amedrontam-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como um rei preparado para a peleja. 25 Porque estendeu a sua mão contra Deus, e contra o Todo-Poderoso se porta com soberba; 26 arremete contra ele com dura cerviz, e com as saliências do seu escudo; 27 porquanto cobriu o seu rosto com a sua gordura, e criou carne gorda nas ilhargas; 28 e habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém deveria morar, que estavam a ponto de tornar-se em montões de ruínas; 29 não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões. 30 Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus ramos, e ao sopro da boca de Deus desaparecerá. 31 Não confie na vaidade, enganando-se a si mesmo; pois a vaidade será a sua recompensa. 32 Antes do seu dia se cumprirá, e o seu ramo não reverdecerá. 33 Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide, e deixará cair a sua flor como a oliveira. 34 Pois a assembléia dos ímpios é estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno. 35 Concebem a malícia, e dão à luz a iniquidade, e o seu coração prepara enganosa.

Capítulo 16

1 Então Jó respondeu, dizendo: 2 Tenho ouvido muitas coisas como essas; todos vós sois consoladores molestos. 3 Não terão fim essas palavras de vento? Ou que é o que te provoca, para assim responderes? 4 Eu também poderia falar como vós falais, se vós estivésseis em meu lugar; eu poderia amontoar palavras contra vós, e contra vós menear a minha cabeça; 5 poderia fortalecer-vos com a minha boca, e a consolação dos meus lábios poderia mitigar a vossa dor. 6 Ainda que eu fale, a minha dor não se mitiga; e embora me cale, qual é o meu alívio? 7 Mas agora, ó Deus, me deixaste exausto; assolaste toda a minha companhia. 8 Tu me emagreceste, e isso constitui uma testemunha contra mim; contra mim se levanta a minha magreza, e o meu rosto testifica contra mim. 9 Na sua ira ele me despedaçou, e me perseguiu; rangeu os dentes contra mim; o meu adversário aguça os seus olhos contra mim. 10 Os homens abrem contra mim a boca; com desprezo me ferem nas faces, e contra mim se ajuntam à uma. 11 Deus me entrega ao ímpio, nas mãos dos iníquos me faz cair. 12 Descansado estava eu, e ele me quebrantou; e pegou-me pelo pescoço, e me despedaçou; colocou-me por seu alvo; 13 cercam-me os seus flecheiros. Atravessa-me os rins, e não me poupa; derrama o meu fel pela terra. 14 Quebranta-me com golpe sobre golpe; arremete contra mim como um guerreiro. 15 Sobre a minha pele cosi saco, e deitei a minha glória no pó. 16 O meu rosto todo está inflamado de chorar, e há sombras escuras sobre as minhas pálpebras, 17 embora não haja violência nas minhas mãos, e seja pura a minha oração. 18 Ó terra, não cubras o meu sangue, e não haja lugar em que seja abafado o meu clamor! 19 Eis que agora mesmo a minha testemunha está no céu, e o meu fiador nas alturas. 20 Os meus amigos zombam de mim; mas os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus, 21 para que ele defenda o direito que o homem tem diante de Deus e o que o filho do homem tem perante, o seu próximo. 22 Pois quando houver decorrido poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não tornarei.

Capítulo 17

1 O meu espírito está quebrantado, os meus dias se extinguem, a sepultura me está preparada! 2 Deveras estou cercado de zombadores, e os meus olhos contemplam a sua provocação! 3 Dá-me, peço-te, um penhor, e sê o meu fiador para contigo; quem mais há que me dê a mão? 4 Porque aos

O Livro de Jó

seus corações encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás. 5 Quem entrega os seus amigos como presa, os olhos de seus filhos desfalecerão. 6 Mas a mim me pôs por motejo dos povos; tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe. 7 De mágoa se escureceram os meus olhos, e todos os meus membros são como a sombra. 8 Os retos pasmam disso, e o inocente se levanta contra o ímpio. 9 Contudo o justo prossegue no seu caminho e o que tem mãos puras vai crescendo em força. 10 Mas tornai vós todos, e vinde, e sábio nenhum acharei entre vós. 11 Os meus dias passaram, malograram-se os meus propósitos, as aspirações do meu coração. 12 Trocam a noite em dia; dizem que a luz está perto das trevas. 13 Se eu olhar o Seol como a minha casa, se nas trevas estender a minha cama, 14 se eu clamar à cova: Tu és meu pai; e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã; 15 onde está então a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver? 16 Acaso descerá comigo até os ferrolhos do Seol? Descansaremos juntos no pó?

Capítulo 18

1 Então respondeu Bildade, o suíta: 2 Até quando estareis à procura de palavras? considerai bem, e então falaremos. 3 Por que somos tratados como gado, e como estultos aos vossos olhos? 4 Oh tu, que te despedaças na tua ira, acaso por amor de ti será abandonada a terra, ou será a rocha removida do seu lugar? 5 Na verdade, a luz do ímpio se apagará, e não resplandecerá a chama do seu fogo. 6 A luz se escurecerá na sua tenda, e a lâmpada que está sobre ele se apagará. 7 Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derribará. 8 Pois por seus próprios pés é ele lançado na rede, e pisa nos laços armados. 9 A armadilha o apanha pelo calcanhar, e o laço o prende; 10 a corda do mesmo está-lhe escondida na terra, e uma armadilha na vereda. 11 Terrores o amedrontam de todos os lados, e de perto lhe perseguem os pés. 12 O seu vigor é diminuído pela fome, e a destruição está pronta ao seu lado. 13 São devorados os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devora os seus membros. 14 Arrancado da sua tenda, em que confiava, é levado ao rei dos terrores. 15 Na sua tenda habita o que não lhe pertence; espalha-se enxofre sobre a sua habitação. 16 Por baixo se secam as suas raízes, e por cima são cortados os seus ramos. 17 A sua memória perece da terra, e pelas praças não tem nome. 18 É lançado da luz para as trevas, e afugentado do mundo. 19 Não tem filho nem neto entre o seu povo, e descendente nenhum lhe ficará nas moradas. 20 Do seu dia pasmam os do ocidente, assim como os do oriente ficam sobressaltados de horror. 21 Tais são, na verdade, as moradas do, ímpio, e tal é o lugar daquele que não conhece a Deus.

Capítulo 19

1 Então Jó respondeu: 2 Até quando afligireis a minha alma, e me atormentareis com palavras? 3 Já dez vezes me haveis humilhado; não vos envergonhais de me maltratardes? 4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo fica o meu erro. 5 Se deveras vos quereis engrandecer contra mim, e me incriminar pelo meu opróbrio, 6 sabeis então que Deus é o que transtornou a minha causa, e com a sua rede me cercou. 7 Eis que clamo: Violência! mas não sou ouvido; grito: Socorro! mas não há justiça. 8 com muros fechou ele o meu caminho, de modo que não posso passar; e pôs trevas nas minhas veredas. 9 Da minha honra me despojou, e tirou-me da cabeça a coroa. 10 Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; arrancou a minha esperança, como a, uma árvore. 11 Acende contra mim a sua ira, e me considera como um de seus adversários. 12 Juntas as suas tropas avançam, levantam contra mim o seu caminho, e se acampam ao redor da minha tenda. 13 Ele pôs longe de mim os meus irmãos, e os que me conhecem tornaram-se estranhos para mim. 14 Os meus parentes se afastam, e os meus conhecidos se esquecem de, mim. 15 Os meus domésticos e as minhas servas me têm por estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos. 16 Chamo ao meu

O Livro de Jó

criado, e ele não me responde; tenho que suplicar-lhe com a minha boca. 17 O meu hálito é intolerável à minha mulher; sou repugnante aos filhos de minha mãe. 18 Até os pequeninos me desprezam; quando me levanto, falam contra mim. 19 Todos os meus amigos íntimos me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim. 20 Os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne, e só escapei com a pele dos meus dentes. 21 Compadecei-vos de mim, amigos meus; compadecei-vos de mim; pois a mão de Deus me tocou. 22 Por que me perseguis assim como Deus, e da minha carne não vos fartais? 23 Oxalá que as minhas palavras fossem escritas! Oxalá que fossem gravadas num livro! 24 Que, com pena de ferro, e com chumbo, fossem para sempre esculpidas na rocha! 25 Pois eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. 26 E depois de consumida esta minha pele, então fora da minha carne verei a Deus; 27 vê-lo-ei ao meu lado, e os meus olhos o contemplarão, e não mais como adversário. O meu coração desfalece dentro de mim! 28 Se disserdes: Como o havemos de perseguir! e que a causa deste mal se acha em mim, 29 temeí vós a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que há um juízo.

Capítulo 20

1 Então respondeu Zofar, o naamatita: 2 Ora, os meus pensamentos me fazem responder, e por isso eu me apresso. 3 Estou ouvindo a tua repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responde por mim. 4 Não sabes tu que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra, 5 o triunfo dos iníquos é breve, e a alegria dos ímpios é apenas dum momento? 6 Ainda que a sua exaltação suba até o céu, e a sua cabeça chegue até as nuvens, 7 contudo, como o seu próprio esterco, perecerá para sempre; e os que o viam perguntarão: Onde está? 8 Dissipar-se-á como um sonho, e não será achado; será afugentado qual uma visão da noite. 9 Os olhos que o viam não o verão mais, nem o seu lugar o contemplará mais. 10 Os seus filhos procurarão o favor dos pobres, e as suas mãos restituirão os seus lucros ilícitos. 11 Os seus ossos estão cheios do vigor da sua juventude, mas este se deitará com ele no pó. 12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, ainda que ele o esconda debaixo da sua língua, 13 ainda que não o queira largar, antes o retenha na sua boca, 14 contudo a sua comida se transforma nas suas entranhas; dentro dele se torna em fel de áspides. 15 Engoliu riquezas, mas vomitá-las-á; do ventre dele Deus as lançará. 16 Veneno de áspides sorverá, língua de víbora o matará. 17 Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e de manteiga. 18 O que adquiriu pelo trabalho, isso restituirá, e não o engolirá; não se regozijará conforme a fazenda que ajuntou. 19 Pois que oprimiu e desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou. 20 Porquanto não houve limite à sua cobiça, nada salvará daquilo em que se deleita. 21 Nada escapou à sua voracidade; pelo que a sua prosperidade não perdurará. 22 Na plenitude da sua abastança, estará angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele. 23 Mesmo estando ele a encher o seu estômago, Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira, que fará chover sobre ele quando for comer. 24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de bronze o atravessará. 25 Ele arranca do seu corpo a flecha, que sai resplandecente do seu fel; terrores vêm sobre ele. 26 Todas as trevas são reservadas para os seus tesouros; um fogo não assoprado o consumirá, e devorará o que ficar na sua tenda. 27 Os céus revelarão a sua iniquidade, e contra ele a terra se levantará. 28 As rendas de sua casa ir-se-ão; no dia da ira de Deus todas se derramarão. 29 Esta, da parte de Deus, é a porção do ímpio; esta é a herança que Deus lhe reserva.

Capítulo 21

1 Então Jó respondeu: 2 Ouvei atentamente as minhas palavras; seja isto a vossa consolação. 3 Sofrei-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, zombai. 4 É porventura do homem que eu me

O Livro de Jó

queixo? Mas, ainda que assim fosse, não teria motivo de me impacientar? 5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde a mão sobre a boca. 6 Quando me lembro disto, me perturbo, e a minha carne estremece de horror. 7 Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se robustecem em poder? 8 Os seus filhos se estabelecem à vista deles, e os seus descendentes perante os seus olhos. 9 As suas casas estão em paz, sem temor, e a vara de Deus não está sobre eles. 10 O seu touro gera, e não falha; pare a sua vaca, e não aborta. 11 Eles fazem sair os seus pequeninos, como a um rebanho, e suas crianças andam saltando. 12 Levantam a voz, ao som do tamboril e da harpa, e regozijam-se ao som da flauta. 13 Na prosperidade passam os seus dias, e num momento descem ao Seol. 14 Eles dizem a Deus: retira-te de nós, pois não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos. 15 Que é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará, se lhe fizermos orações? 16 Vede, porém, que eles não têm na mão a prosperidade; esteja longe de mim o conselho dos ímpios! 17 Quantas vezes sucede que se apague a lâmpada dos ímpios? que lhes sobrevenha a sua destruição? que Deus na sua ira lhes reparta dores? 18 que eles sejam como a palha diante do vento, e como a pragana, que o redemoinho arrebatava? 19 Deus, dizeis vós, reserva a iniquidade do pai para seus filhos, mas é a ele mesmo que Deus deveria punir, para que o conheça. 20 Vejam os seus próprios olhos a sua ruína, e beba ele do furor do Todo-Poderoso. 21 Pois, que lhe importa a sua casa depois de morto, quando lhe for cortado o número dos seus meses? 22 Acaso se ensinará ciência a Deus, a ele que julga os excelsos? 23 Um morre em plena prosperidade, inteiramente sossegado e tranqüilo; 24 com os seus baldes cheios de leite, e a medula dos seus ossos umedecida. 25 Outro, ao contrário, morre em amargura de alma, não havendo provado do bem. 26 Juntamente jazem no pó, e os vermes os cobrem. 27 Eis que conheço os vossos pensamentos, e os maus intentos com que me fazeis injustiça. 28 Pois dizeis: Onde está a casa do príncipe, e onde a tenda em que morava o ímpio? 29 Porventura não perguntastes aos viandantes? e não aceitais o seu testemunho, 30 de que o mau é preservado no dia da destruição, e poupado no dia do furor? 31 Quem acusará diante dele o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fez? 32 Ele é levado para a sepultura, e vigiam-lhe o túmulo. 33 Os torrões do vale lhe são doces, e o seguirão todos os homens, como ele o fez aos inumeráveis que o precederam. 34 Como, pois, me ofereceis consolações vãs, quando nas vossas respostas só resta falsidade?

Capítulo 22

1 Então respondeu Elifaz, o temanita: 2 Pode o homem ser de algum proveito a Deus? Antes a si mesmo é que o prudente será proveitoso. 3 Tem o Todo-Poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro em que tu faças perfeitos os teus caminhos? 4 É por causa da tua reverência que te repreende, ou que entra contigo em juízo? 5 Não é grande a tua malícia, e sem termo as tuas iniquidades? 6 Pois sem causa tomaste penhores a teus irmãos e aos nus despojaste dos vestidos. 7 Não deste ao cansado água a beber, e ao faminto retiveste o pão. 8 Mas ao poderoso pertencia a terra, e o homem acatado habitava nela. 9 Despediste vazias as viúvas, e os braços dos órfãos foram quebrados. 10 Por isso é que estás cercado de laços, e te perturba um pavor repentino, 11 ou trevas de modo que nada podes ver, e a inundação de águas te cobre. 12 Não está Deus na altura do céu? Olha para as mais altas estrelas, quão elevadas estão! 13 E dizes: Que sabe Deus? Pode ele julgar através da escuridão? 14 Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; e ele passeia em volta da abóbada do céu. 15 Queres seguir a vereda antiga, que pisaram os homens iníquos? 16 Os quais foram arrebatados antes do seu tempo; e o seu fundamento se derramou qual um rio. 17 Diziam a Deus: retira-te de nós; e ainda: Que é que o Todo-Poderoso nos pode fazer? 18 Contudo ele encheu de bens as suas casas. Mas longe de mim estejam os conselhos dos ímpios! 19 Os justos o vêem, e se alegram: e os inocentes escarnecem deles, 20 dizendo: Na verdade são exterminados os nossos adversários, e o fogo consumiu o que deixaram. 21 Apega-te, pois, a Deus, e tem paz, e

O Livro de Jó

assim te sobrevirá o bem. 22 Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração. 23 Se te voltares para o Todo-Poderoso, serás edificado; se lançares a iniquidade longe da tua tenda, 24 e deitares o teu tesouro no pó, e o ouro de Ofir entre as pedras dos ribeiros, 25 então o Todo-Poderoso será o teu tesouro, e a tua prata preciosa. 26 Pois então te deleitarás no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus. 27 Tu orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos. 28 Também determinarás algum negócio, e ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos. 29 Quando te abaterem, dirás: haja exaltação! E Deus salvará ao humilde. 30 E livrará até o que não é inocente, que será libertado pela pureza de tuas mãos.

Capítulo 23

1 Então Jó respondeu: 2 Ainda hoje a minha queixa está em amargura; o peso da mão dele é maior do que o meu gemido. 3 Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo, e pudesse chegar ao seu tribunal! 4 Exporia ante ele a minha causa, e encheria a minha boca de argumentos. 5 Saberá as palavras com que ele me respondesse, e entenderia o que me dissesse. 6 Acaso contenderia ele comigo segundo a grandeza do seu poder? Não; antes ele me daria ouvidos. 7 Ali o reto pleitearia com ele, e eu seria absolvido para sempre por meu Juiz. 8 Eis que vou adiante, mas não está ali; volto para trás, e não o percebo; 9 procuro-o à esquerda, onde ele opera, mas não o vejo; viro-me para a direita, e não o diviso. 10 Mas ele sabe o caminho por que eu ando; provando-me ele, sairei como o ouro. 11 Os meus pés se mantiveram nas suas pisadas; guardei o seu caminho, e não me desviei dele. 12 Nunca me apartei do preceito dos seus lábios, e escondi no meu peito as palavras da sua boca. 13 Mas ele está resolvido; quem então pode desviá-lo? E o que ele quiser, isso fará. 14 Pois cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas coisas como estas ainda tem consigo. 15 Por isso me perturbo diante dele; e quando considero, tenho medo dele. 16 Deus macerou o meu coração; o Todo-Poderoso me perturbou. 17 Pois não estou desfalecido por causa das trevas, nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Capítulo 24

1 Por que o Todo-Poderoso não designa tempos? e por que os que o conhecem não vêem os seus dias? 2 Há os que removem os limites; roubam os rebanhos, e os apascentam. 3 Levam o jumento do órfão, tomam em penhor o boi da viúva. 4 Desviam do caminho os necessitados; e os oprimidos da terra juntos se escondem. 5 Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem eles ao seu trabalho, procurando no ermo a presa que lhes sirva de sustento para seus filhos. 6 No campo segam o seu pasto, e vindimam a vinha do ímpio. 7 Passam a noite nus, sem roupa, não tendo coberta contra o frio. 8 Pelas chuvas das montanhas são molhados e, por falta de abrigo, abraçam-se com as rochas. 9 Há os que arrancam do peito o órfão, e tomam o penhor do pobre; 10 fazem que estes andem nus, sem roupa, e, embora famintos, carreguem os molhos. 11 Espremem o azeite dentro dos muros daqueles homens; pisam os seus lagares, e ainda têm sede. 12 Dentro das cidades gemem os moribundos, e a alma dos feridos clama; e contudo Deus não considera o seu clamor. 13 Há os que se revoltam contra a luz; não conhecem os caminhos dela, e não permanecem nas suas veredas. 14 O homicida se levanta de madrugada, mata o pobre e o necessitado, e de noite torna-se ladrão. 15 Também os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Ninguém me verá; e disfarça o rosto. 16 Nas trevas minam as casas; de dia se conservam encerrados; não conhecem a luz. 17 Pois para eles a profunda escuridão é a sua manhã; porque são amigos das trevas espessas. 18 São levados ligeiramente sobre a face das águas; maldita é a sua porção sobre a terra; não tornam pelo caminho das vinhas. 19 A sequeidão e o calor desfazem as águas da neve; assim faz o Seol aos que pecaram. 20 A madre se esquecerá dele; os vermes o comerão gostosamente; não será

O Livro de Jó

mais lembrado; e a iniquidade se quebrará como árvore. 21 Ele despoja a estéril que não dá à luz, e não faz bem à viúva. 22 Todavia Deus prolonga a vida dos valentes com a sua força; levantam-se quando haviam desesperado da vida. 23 Se ele lhes dá descanso, estribam-se, nisso; e os seus olhos estão sobre os caminhos deles. 24 Eles se exaltam, mas logo desaparecem; são abatidos, colhidos como os demais, e cortados como as espigas do trigo. 25 Se não é assim, quem me desmentirá e desfará as minhas palavras?

Capítulo 25

1 Então respondeu Bildade, o suíta: 2 Com Deus estão domínio e temor; ele faz reinar a paz nas suas alturas. 3 Acaso têm número os seus exércitos? E sobre quem não se levanta a sua luz? 4 Como, pois, pode o homem ser justo diante de Deus, e como pode ser puro aquele que nasce da mulher? 5 Eis que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele; 6 quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um vermezinho!

Capítulo 26

1 Então Jó respondeu: 2 Como tens ajudado ao que não tem força e sustentado o braço que não tem vigor! 3 como tens aconselhado ao que não tem sabedoria, e plenamente tens revelado o verdadeiro conhecimento! 4 Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti? 5 Os mortos tremem debaixo das águas, com os que ali habitam. 6 O Seol está nu perante Deus, e não há cobertura para o Abadom. 7 Ele estende o norte sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada. 8 Prende as águas em suas densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas. 9 Encobre a face do seu trono, e sobre ele estende a sua nuvem. 10 Marcou um limite circular sobre a superfície das águas, onde a luz e as trevas se confinam. 11 As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça. 12 Com o seu poder fez sossegar o mar, e com o seu entendimento abateu a Raabe. 13 Pelo seu sopro ornou o céu; a sua mão traspassou a serpente veloz. 14 Eis que essas coisas são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pequeno é o sussurro que dele, ouvimos! Mas o trovão do seu poder, quem o poderá entender?

Capítulo 27

1 E prosseguindo Jó em seu discurso, disse: 2 Vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que me amargurou a alma; 3 enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz, 4 não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano. 5 Longe de mim que eu vos dê razão; até que eu morra, nunca apartarei de mim a minha integridade. 6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; o meu coração não reprova dia algum da minha vida. 7 Seja como o ímpio o meu inimigo, e como o perverso aquele que se levantar contra mim. 8 Pois qual é a esperança do ímpio, quando Deus o cortar, quando Deus lhe arrebatou a alma? 9 Acaso Deus lhe ouvirá o clamor, sobrevindo-lhe a tribulação? 10 Deleitar-se-á no Todo-Poderoso, ou invocará a Deus em todo o tempo? 11 Ensinar-vos-ei acerca do poder de Deus, e não vos encobrirei o que está com o Todo-Poderoso. 12 Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, vos entregais completamente à vaidade? 13 Esta é da parte de Deus a porção do ímpio, e a herança que os opressores recebem do Todo-Poderoso: 14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada; e a sua prole não se fartará de pão. 15 Os que ficarem dele, pela peste serão sepultados, e as suas viúvas não chorarão. 16 Embora amontoe prata como pó, e acumule vestes como barro, 17 ele as pode acumular, mas o justo as vestirá, e o inocente repartirá a prata. 18 A casa que ele edifica é como a teia da aranha, e como a cabana que o guarda faz. 19 Rico se deita, mas não o fará mais;

O Livro de Jó

abre os seus olhos, e já se foi a sua riqueza. 20 Pavores o alcançam como um dilúvio; de noite o arrebatada a tempestade. 21 O vento oriental leva-o, e ele se vai; sim, varre-o com ímpeto do seu lugar: 22 Pois atira contra ele, e não o poupa, e ele foge precipitadamente do seu poder. 23 Bate palmas contra ele, e assobia contra ele do seu lugar.

Capítulo 28

1 Na verdade, há minas donde se extrai a prata, e também lugar onde se refina o ouro: 2 O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o cobre. 3 Os homens põem termo às trevas, e até os últimos confins exploram as pedras na escuridão e nas trevas mais densas. 4 Abrem um poço de mina longe do lugar onde habitam; são esquecidos pelos viajantes, ficando pendentos longe dos homens, e oscilam de um lado para o outro. 5 Quanto à terra, dela procede o pão, mas por baixo é revolvida como por fogo. 6 As suas pedras são o lugar de safiras, e têm pó de ouro. 7 A ave de rapina não conhece essa vereda, e não a viram os olhos do falcão. 8 Nunca a pisaram feras altivas, nem o feroz leão passou por ela. 9 O homem estende a mão contra a pederneira, e revolve os montes desde as suas raízes. 10 Corta canais nas pedras, e os seus olhos descobrem todas as coisas preciosas. 11 Ele tapa os veios d'água para que não gotejem; e tira para a luz o que estava escondido. 12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento? 13 O homem não lhe conhece o caminho; nem se acha ela na terra dos viventes. 14 O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo. 15 Não pode ser comprada com ouro fino, nem a peso de prata se trocará. 16 Nem se pode avaliar em ouro fino de Ofir, nem em pedras preciosas de berilo, ou safira. 17 Com ela não se pode comparar o ouro ou o vidro; nem se trocara por jóias de ouro fino. 18 Não se fará menção de coral nem de cristal; porque a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas. 19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode comprar por ouro puro. 20 Onde, pois, vem a sabedoria? Onde está o lugar do entendimento? 21 Está encoberta aos olhos de todo vivente, e oculta às aves do céu. 22 O Abadom e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos um rumor dela. 23 Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar. 24 Porque ele perscruta até as extremidades da terra, sim, ele vê tudo o que há debaixo do céu. 25 Quando regulou o peso do vento, e fixou a medida das águas; 26 quando prescreveu leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões; 27 então viu a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a, e também a esquadrinhou. 28 E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento.

Capítulo 29

1 E prosseguindo Jó no seu discurso, disse: 2 Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses do passado, como nos dias em que Deus me guardava; 3 quando a sua lâmpada luzia sobre o minha cabeça, e eu com a sua luz caminhava através das trevas; 4 como era nos dias do meu vigor, quando o íntimo favor de Deus estava sobre a minha tenda; 5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos em redor de mim; 6 quando os meus passos eram banhados em leite, e a rocha me deitava ribeiros de azeite! 7 Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça preparava a minha cadeira, 8 os moços me viam e se escondiam, e os idosos se levantavam e se punham em pé; 9 os príncipes continham as suas palavras, e punham a mão sobre a sua boca; 10 a voz dos nobres emudecia, e a língua se lhes pegava ao paladar. 11 Pois, ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; e vendo-me algum olho, dava testemunho de mim; 12 porque eu livrava o miserável que clamava, e o órfão que não tinha quem o socorresse. 13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva. 14 vestia-me da retidão, e ela se vestia de mim; como manto e diadema era a minha justiça. 15 Fazia-me olhos para o cego, e pés para o coxo; 16 dos necessitados era pai, e a causa do que me era desconhecido examinava com

O Livro de Jó

diligência. 17 E quebrava os caninos do perverso, e arrancava-lhe a presa dentre os dentes. 18 Então dizia eu: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia; 19 as minhas raízes se estendem até as águas, e o orvalho fica a noite toda sobre os meus ramos; 20 a minha honra se renova em mim, e o meu arco se revigora na minha mão. 21 A mim me ouviam e esperavam, e em silêncio atendiam ao meu conselho. 22 Depois de eu falar, nada replicavam, e minha palavra destilava sobre eles; 23 esperavam-me como à chuva; e abriam a sua boca como à chuva tardia. 24 Eu lhes sorria quando não tinham confiança; e não desprezavam a luz do meu rosto; 25 eu lhes escolhia o caminho, assentava-me como chefe, e habitava como rei entre as suas tropas, como aquele que consola os aflitos.

Capítulo 30

1 Mas agora zombam de mim os de menos idade do que eu, cujos pais teria eu desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho. 2 Pois de que me serviria a força das suas mãos, homens nos quais já pereceu o vigor? 3 De míngua e fome emagrecem; andam roendo pelo deserto, lugar de ruínas e desolação. 4 Apanham malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento são as raízes dos zimbros. 5 São expulsos do meio dos homens, que gritam atrás deles, como atrás de um ladrão. 6 Têm que habitar nos desfiladeiros sombrios, nas cavernas da terra e dos penhascos. 7 Bramam entre os arbustos, ajuntam-se debaixo das urtigas. 8 São filhos de insensatos, filhos de gente sem nome; da terra foram enxotados. 9 Mas agora vim a ser a sua canção, e lhes sirvo de provérbio. 10 Eles me abominam, afastam-se de mim, e no meu rosto não se privam de cuspir. 11 Porquanto Deus desatou a minha corda e me humilhou, eles sacudiram de si o freio perante o meu rosto. 12 À direita levanta-se gente vil; empurram os meus pés, e contra mim erigem os seus caminhos de destruição. 13 Estragam a minha vereda, promovem a minha calamidade; não há quem os detenha. 14 Vêm como por uma grande brecha, por entre as ruínas se precipitam. 15 Sobrevieram-me pavores; é perseguida a minha honra como pelo vento; e como nuvem passou a minha felicidade. 16 E agora dentro de mim se derrama a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim. 17 De noite me são traspassados os ossos, e o mal que me corrói não descansa. 18 Pela violência do mal está desfigurada a minha veste; como a gola da minha túnica, me aperta. 19 Ele me lançou na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza. 20 Clamo a ti, e não me respondes; ponho-me em pé, e não atentas para mim. 21 Tornas-te cruel para comigo; com a força da tua mão me persegues. 22 Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele, e dissolves-me na tempestade. 23 Pois eu sei que me levarás à morte, e à casa do ajuntamento destinada a todos os viventes. 24 Contudo não estende a mão quem está a cair? ou não clama por socorro na sua calamidade? 25 Não chorava eu sobre aquele que estava aflito? ou não se angustiava a minha alma pelo necessitado? 26 Todavia aguardando eu o bem, eis que me veio o mal, e esperando eu a luz, veio a escuridão. 27 As minhas entranhas fervem e não descansam; os dias da aflição me surpreenderam. 28 Denegrado ando, mas não do sol; levanto-me na congregação, e clamo por socorro. 29 Tornei-me irmão dos chacais, e companheiro dos avestruzes. 30 A minha pele enegrece e se me cai, e os meus ossos estão queimados do calor. 31 Pelo que se tornou em pranto a minha harpa, e a minha flauta em voz dos que choram.

Capítulo 31

1 Fiz pacto com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem? 2 Pois que porção teria eu de Deus lá de cima, e que herança do Todo-Poderoso lá do alto? 3 Não é a destruição para o perverso, e o desastre para os obradores da iniquidade? 4 Não vê ele os meus caminhos, e não conta todos os meus passos? 5 Se eu tenho andado com falsidade, e se o meu pé se tem apressado após o engano 6

O Livro de Jó

(pese-me Deus em balanças fiéis, e conheça a minha integridade); 7 se os meus passos se têm desviado do caminho, e se o meu coração tem seguido os meus olhos, e se qualquer mancha se tem pegado às minhas mãos; 8 então semeie eu e outro coma, e seja arrancado o produto do meu campo. 9 Se o meu coração se deixou seduzir por causa duma mulher, ou se eu tenho armado traição à porta do meu próximo, 10 então moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela. 11 Pois isso seria um crime infame; sim, isso seria uma iniquidade para ser punida pelos juízes; 12 porque seria fogo que consome até Abadom, e desarraigaria toda a minha renda. 13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles pleitearam comigo, 14 então que faria eu quando Deus se levantasse? E quando ele me viesse inquirir, que lhe responderia? 15 Aquele que me formou no ventre não o fez também a meu servo? E não foi um que nos plasmou na madre? 16 Se tenho negado aos pobres o que desejavam, ou feito desfalecer os olhos da viúva, 17 ou se tenho comido sozinho o meu bocado, e não tem comido dele o órfão também 18 (pois desde a minha mocidade o órfão cresceu comigo como com seu pai, e a viúva, tenho-a guiado desde o ventre de minha mãe); 19 se tenho visto alguém perecer por falta de roupa, ou o necessitado não ter com que se cobrir; 20 se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquecia com os velos dos meus cordeiros; 21 se levantei a minha mão contra o órfão, porque na porta via a minha ajuda; 22 então caia do ombro a minha espádua, e separe-se o meu braço da sua juntura. 23 Pois a calamidade vinda de Deus seria para mim um horror, e eu não poderia suportar a sua majestade. 24 Se do ouro fiz a minha esperança, ou disse ao ouro fino: Tu és a minha confiança; 25 se me regozizei por ser grande a minha riqueza, e por ter a minha mão alcança o muito; 26 se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, quando ela caminhava em esplendor, 27 e o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão; 28 isso também seria uma iniquidade para ser punida pelos juízes; pois assim teria negado a Deus que está lá em cima. 29 Se me regozizei com a ruína do que me tem ódio, e se exultei quando o mal lhe sobreveio 30 (mas eu não deixei pecar a minha boca, pedindo com imprecação a sua morte); 31 se as